

***Metáfora do Iceberg. Sobre Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico*, de José Gilberto de Souza.** **Um livro essencial para a Geografia contemporânea.**

Iceberg Metaphor: On Spatial Thinking and Geographic Reasoning, by José Gilberto de Souza. An essential book for contemporary Geography.

Fátima Velez de Castro *¹

¹Universidade de Coimbra, Departamento de Geografia e Turismo, CEIS20, RISCOS

A vastíssima produção científica, em muito impulsionada por métricas e avaliações exigidas pelos sistemas académicos, nem sempre estimula o interesse pela publicação, ou melhor dizendo, nem sempre propulsiona o estado da arte. É comum encontrar aplicações sistémicas de modelos já mais do que conhecidos, ou repetições metodológicas sem grande relevância para o avanço da ciência, o que retira parte do prazer da leitura académica, por nela não se encontrar grande novidade.

Isso não acontece, de todo, com a obra do Professor José Gilberto de Souza, intitulada *Metáfora do Iceberg. Sobre Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico*, publicada no Brasil, pela Editora Lutas Anticapital, em março deste ano. Trata-se de um livro essencial para Estudantes e Académicas/os de Geografia, por ser um manifesto que vem resgatar as bases da ciência geográfica, numa leitura muito atual da contemporaneidade. O livro é composto por oito capítulos, onde se abordam questões como a etimologia conceitual e o significado de pensamento geográfico, a distinção entre “raciocínio geográfico” e “pensamento espacial”, assim como a apropriação deste último conceito/processo realizada pelo National Research Council. Esta discussão tem como denominador comum o Ensino de Geografia na Escola brasileira, pelo que ainda se torna mais importante ser lido por estudantes dos Mestrados em Ensino de Geografia (formação inicial docente), mas também por profissionais de carreira, tanto brasileiros, como de outras nacionalidades, nomeadamente portuguesas/es. Conhecer outras realidades académicas é condição essencial para se ganhar conhecimentos diversificados, assim como para tomar consciência do ponto da situação do Ensino de Geografia, à escala global.

O facto de, segundo José Gilberto Souza, ter sido produzida uma infinidade de artigos tendo como referência o “pensamento espacial” e o “raciocínio geográfico”,

Cadernos de
Geografia

doi: https://doi.org/10.14195/0871-1623_53_14

Recebido a:
1 de junho de 2026
Aprovado a:
8 de junho de 2026

*Email: velezcastro@fl.uc.pt

veio dar origem à banalização dos termos e, pior do que isso, em muitos casos, originou o uso incorreto de ambos os conceitos. Também se verifica que nem sempre os títulos correspondem aos conteúdos, isto é, o uso das categorias apresenta-se como um desígnio que só é mesmo satisfeito na designação de artigos científicos, sem haver, de facto, uma discussão ou apropriação efetiva pelas/os autoras/es da investigação.

Atente-se na ideia estrutural da obra, expressa no texto de apresentação, em que o autor diz ao que vem, defendendo que *“a (...) centralidade do pensamento espacial (...) revela uma inflexão ideológica que desloca o conhecimento geográfico da sua densidade histórica, ontológica e política para convertê-lo em instrumento funcional, operacional e adaptativo.”* (Souza, 2026). Esta tendência atual, segundo José Gilberto de Souza, pode resvalar para um reducionismo, em que a tecnologia SIG, TIG, TIC deixa de ter um papel de mediação e *“(...) passa a se constituir [como uma] matriz organizadora do próprio processo formativo, subordinando o conhecimento científico a parâmetros operatórios e a demandas de desempenho.”* (ob. cit.). Assim, a “metáfora do iceberg” mais não é do que a chamada de atenção para a (sobre)representação visual do que se vê – a cartografia, as correlações de dados, a análise estatística, as representações geoespaciais, entre outros exemplos – mas, acima de tudo, o alerta para o perigo da menorização daquilo que não é visível nem tangível. Nesta categoria integra-se o conhecimento e o domínio da dimensão concetual, das relações entre fenómenos cronotópicos, da análise inter/intra-escalar, dos processos que estão na base dos fenómenos geográficos e sócio-espaciais. Integra-se ainda a questão da aprendizagem e dos processos pedagógico-didáticos que fundamentam as relações entre Professoras/es e Alunas/os, nas suas especificidades sociais, espaciais, culturais e individuais, onde se inclui a dimensão cognitivo-comportamental, assim como a própria percepção geográfica, por exemplo, através da compreensão dos mapas mentais das/os Estudantes em causa.

Neste livro, José Gilberto de Souza recoloca a centralidade da Geografia e, em especial, do Ensino de Geografia, em bases ontológicas e epistemológicas que colocam em destaque o raciocínio geográfico como elemento central do debate. Além disso, o autor defende ser prioritária a promoção de discussões críticas em que se debatam as formas de produção do espaço, as relações que o engendram, bem como as pedagogias que o neutralizam, pois *“(...) pensar geograficamente o mundo é, antes de tudo, recusar a sua aparência imediata e buscar compreender as determinações profundas que estruturam a vida social.”* (ob. cit.). Trata-se de um livro que não pode deixar de ser lido na Geografia contemporânea.

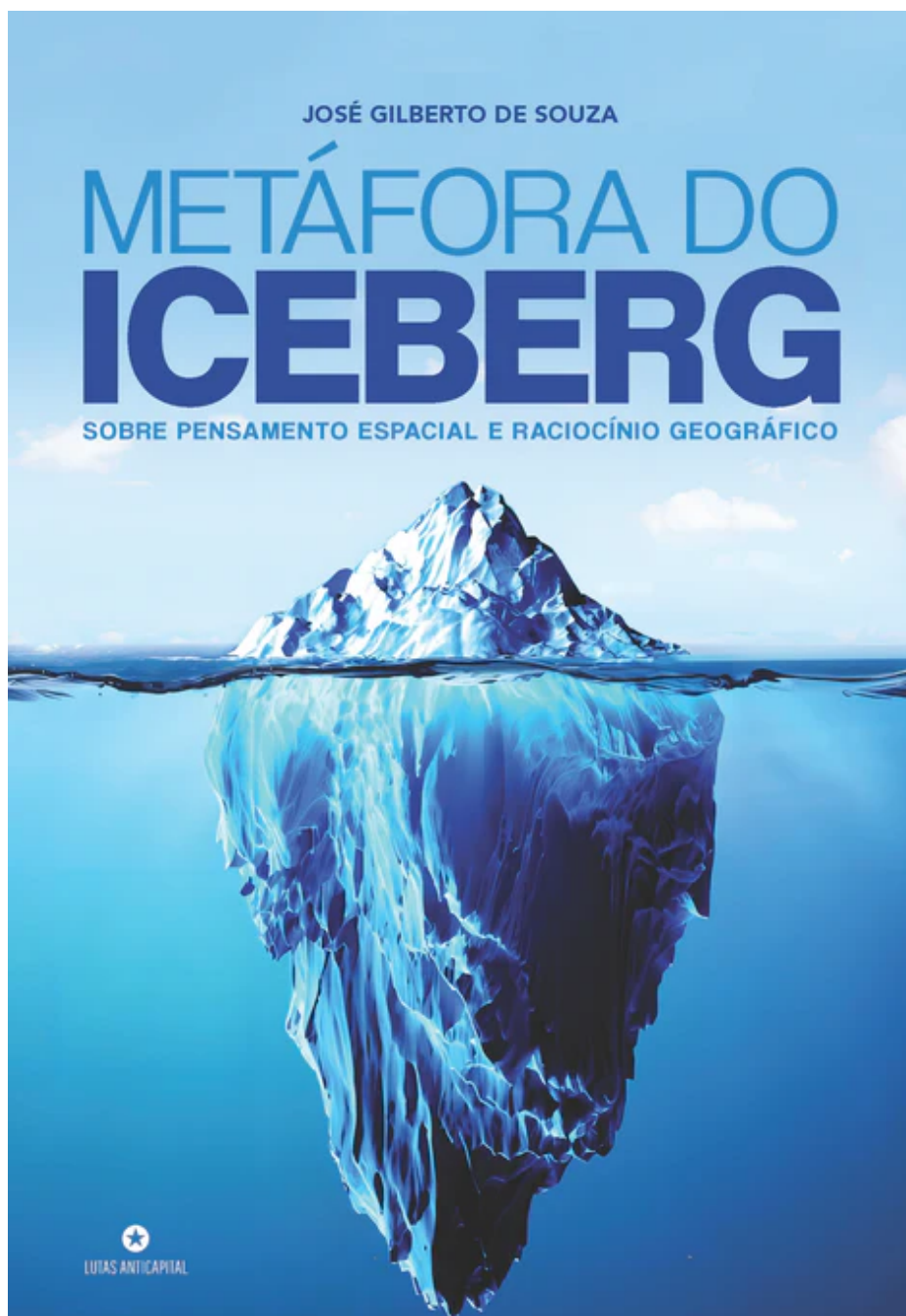


Figura 1. Capa do livro *A Metáfora do Iceberg*, de José Gilberto Souza.

Bibliografia

Souza, J. G. (2026). *Metáfora do Iceberg. Sobre Pensamento Espacial e Raciocínio Geográfico*. Editora Lutas Anticapital. Brasil. ISBN: 978-65-5279-055-2.